

16207<sup>5</sup>

# S E R M A M

DO SERAFICO PATRIARCA

## SAO FRANCISCO,

PREGADO NA TARDE DO DIA, EM QUE  
*se celebra o seu tranzito da Igreja Militante para a Triunfante, &  
os seus Religiozos do Convento da Bahia o trasladaram da  
Igreja velha para a nova do mesmo Convento em 4.  
de Outubro de 1713.*

PELO MUYTO REVERENDO PADRE DOUTOR

### Fr. JOSEPH DA NATIVIDADE,

Monge de S. Bento do Brazil, Jubilado em Theologia, Provin-  
cial eleyto da mesma Provincia do Brazil, D. Abbade que  
foy do Mosteyro de S. Sebastião da Bahia, &c.

D E D I C A D O  
A O S E N H O R

### ALEXANDRE DE SOUZA

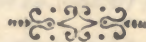
F R E Y R E,

*ALGO DA CAZA DE SUA Magestade,  
Cavalleyro Professo da Ordem de Christo, &c.*

PELO PADRE MESTRE

### Fr. MATTHEUS DA ENCARNAC, AM;

Monge de S. Bento do Brazil, & Lente de Artes no Mosteyro de  
S. Sebastião da Bahia.



## L I S B O A.

---

Na Oficina de MIGUEL MANESCAL,  
Impressor do Santo Officio, & da Serenissima Caza de Bragança.

Anno de M. DCC. XV.

*Com todas as licenças necessarias.*

STEFAN M A M

SACRAMENTO

FOR THE YEAR 1850

AND THE

REVENUE

OF THE

STATE

OF CALIFORNIA

FOR THE

YEAR

1850

BY

JOHN

W. GIBSON

AND

JOHN

W. GIBSON

AND

JOHN

W. GIBSON

AND

JOHN

W. GIBSON

AND

JOHN

W. GIBSON

AND

JOHN



DEDICATORIA

A O SENHOR

ALEXANDRE DE SOUZA FREYRE,

Fidalgo da Caza de Sua Magestade, Cavalleyro Professo  
da Ordem de Christo, &c.



*A* E este Sermaõ a luz depois de se eclipsar  
a de seu Author nas sombras da morte. E he  
sem duvida que na pessoa de Vossa Senhoria  
tem certa a protecção mais firme; pois tem  
Vossa Senhoria mostrado nas honras, que depois de mor-  
to lhe continuou, não serve a morte de termo ao generoso  
animo de Vossa Senhoria. O mesmo nome de morte ana-  
grammaticamente se está gloriando em ser de todas as  
cauzas termo; só para as grandes honras, que do ani-  
mo de Vossa Senhoria ainda hoje emanam para com o  
Muyto Reverendo Padre Doutor Frey Joseph da Na-  
tividade, não póde a morte ser termo.

Fà quiz examinar as cauzas de tanto excessso, & ve-  
nho a descobrir serãõ duas. A primeyra he: por que des-  
cendendo Vossa Senhoria de tantos Reis de Portugal, &  
Galliza, foy o primeyro de Portugal o Senhor Dom Af-  
fonso Henriques, o primeyro de quem emanou a p. pura

do Augusto sangue de Vossa Senhoria; & como este Monarca tinha estreito parentesco com os Principes Anicijos, de cuja familia foy nosso Padre S. Bento o mayor lustre, quer Vossa Senhoria mostrar que ainda lle corre pelas veas o sangue daquelle Augustissimo Patriarca. He a segunda, porque sendo Vossa Senhoria taõ amante das letras, como o mostrou na applicação, que a ellas teve no Real Collegio de S. Paulo com admiraveis progressos na Filozofia, & Theologia, sabe como douto estimar os que o são. Sendo pois o defunto Padre Doutor hum filho de S. Bento, de que esta Provincia tanto se jacta, & taõ douto, como Vossa Senhoria o sabe, & o publica a fama; pede o Real sangue de Vossa Senhoria, & o seu grande amor às sciencias a continuação nas honras de taõ raro talento, & de hum Monge taõ benemerito, de nosso Padre S. Bento.

Por estas mesmas razões dedico a Vossa Senhoria este Sermaõ, que por ser de tal Autor, se dignará Vossa Senhoria de o aceytar; servindolhe por este meyo o nome de Vossa Senhoria de asylo contra a censura dos nescios. Deos guarde a Pessoa de Vossa Senhoria dillatados annos. Mosteyro de S. Sebastião em 30. de Julho de 1714.

Cappellaõ, & Orador de Vossa Senhoria.

Mr. MATTHEUS DA ENCARNAC, A.M.



*Magna erit gloria domûs istius novissimæ plusquam primæ, dicit Dòminus exercituum.*

Aggæi cap. 2. n. 10.

DIVINO, E HUMANO SENHOR SACRAMENTADO.

**P**ELA boca do Profeta Aggeu, que foy entre os mais Profetas todo festivo: *Aggæus, id est, festivus*, & com os olhos neste grande dia, em que festejamos, não sò o glorioso tranzito, com que o nosso Serafico Padre S. Francisco se passou da Militante Igreja da terra para a Triufante do Ceo; senão tambem o festivo tranzito, com que se mudou da sua primeyra Igreja, em que estava, para esta sua segunda, & nova Igreja: vaticinou, & disse o Senhor dos exercitos que neste solenne dia, não sò havia ser incomparavelmente grande, & muyto mayor a gloria da Triufante Igreja do Ceo, do que a gloria da Militante Igreja da terra; senão tambem que seria muyto mayor a gloria deste novo templo, que hoje se dedica a S. Francisco, do que a gloria do seu primeyro, & antigo templo, em que estava. Isto he o que entendo; parece quis dizer o Senhor nestas suas palavras do nosso Thema: *Magna erit, id est, maior erit gloria domûs istius novissimæ plusquam primæ.*

Conforme o communitar dos Expozitores, se entende literalmente o Texto, que repeti, não sò da primeyra caza, ou templo de Deos, que em Jeruzalem edificou Salamaõ, senão tambem do segundô,

do, & ultimo templo, que em lugar do primeyro destruido edificou depois disso Zorobabel. Fabricava Zorobabel o segundo templo no mesmo lugar do primeyro, ou junto a elle, & quando se tinha levantado o altar, & parte do templo, como por falta dos cabedaes poderia esfriar o ardente zelo dos que emprenderam a obra, sendo pobres, porque não ficasse alli parada a obra, & se acabasse de todo aquelle edificio, para acender mais o zelo dos pobres, que o fabricavam, & para exhortar mais os devotos, & caritativos, que concorriam com as esmolas, que davam para huma obra taõ pia, & santa; profetizou o Senhor que a gloria daquelle segundo templo, que edificavam os pobres, havia de ser muyto mayor do que a gloria do primeyro templo de Salmaõ. Admiravelmête aqui

Cornel.  
alap-in  
esp. 2.  
Aegzi.

Cornelio a Lapide: *Ne dicerent sufficere altare ad victimas, nec opus esse integro templo, incitat Dòminus.*

*ad fabricam templi, prophetizando maiorem ejus fore gloriam, quàm fuerit templi Salomonis.* Parece que literalmente está o Texto falando a intento do cazo presente; & atè no sentido anagogico, ou mystico, & allegorico tambem se accomoda, & applica propriamente o Texto a toda esta celebridade de hoje: porque se nos dous templos, de que fala o Texto, diz o mesmo Cornelio a Lapide, se entende no sentido anagogico, ou mystico pelo primeyro tẽplo a Igreja militante da terra, & pelo segundo, & ultimo templo a Igreja triunfante do Ceo: *Maior erit gloria domus secundæ, quàm primæ, id est, Ecclesiæ triumphantis, quàm militantis,* & no sentido anagogico fala o Texto dos tẽplos materiaes da Christandade, & delles, como diz S. Cyrillo Alexandrino, he que allegoricamête fala o Profeta: *Hic loquitur de Templis Ecclesiæ Christianæ*: bem claramente se prova nisto a muyta pro-

Cyrellus  
apud  
Cornel.  
Alap :  
hic.

priedade,

priedade, com que se accõmoda, & applica o Texto à celebridade toda deste dia, em que festejamos, naõ sómente a gloria do tranzito, com que S. Francisco se passou da Igreja Militante da terra para a triunfante do Ceo; senaõ tambem a gloria do tranzito, com que se mudou da sua primeyra, & antiga Igreja para este segundo, & novo templo.

Assentada pois assim, & ajustada esta grande propriedade, com que parece vem muy natural, & accomodado o Texto do thema ao assumpto da festa, sem me afastar do assumpto, nem do Texto do thema, serà nesta hora o empenho todo do meu discurso o tratar nelle das glorias dos dous tranzitos, que hoje celebramos; & dividindo ao discurso todo em duas partes, na primeyra veremos o excessõ das glorias do tranzito, com que S. Francisco neste seu dia se passou da Igreja militante da terra para a triunfante do Ceo;

& na segunda veremos tambem o excessõ das glorias do tranzito, com que se mudou S. Francisco da sua primeyra Igreja, em que estava, para esta sua nova Igreja. Naõ poderey discurrer em assumpto de tanta gloria, sem que primeyro peçamos os auxilios da graça. AVE MARIA.

*Magna erit gloria domus  
istius novissima plusquã  
primã, dicit Dominus  
exercituum.*

**Q**ue a gloria da Igreja triunfante do Ceo seja taõ incomparavelmente grande, & tanto mayor, que a gloria da Igreja militante da terra, quanto vay da terra ao Ceo; ninguem ha, que o duvide: porque sendo a terra hum valle de lagrymas, & o Ceo hum monte de glorias, quem haverà, que duvide o serem as glorias do Ceo taõ incomparavelmente grandes, & tanto mayores, que as da terra, quanto vay da terra ao Ceo? Mas se sendo isto assim de facto,

& em todo o tempo, chegasse o Senhor dos exercitos a profetizar, & a dizer, falando para o futuro, que haveria tempo, em que a gloria da Igreja Triunfante do Ceo havia ser incomparavelmente grande, & muyto mayor, que a gloria da Igreja Militante da terra? *Magna erit, id est, maior erit gloria domus istius novissimæ, id est, Ecclesiæ triumphantis, plusquã primæ, id est, Ecclesiæ militantis*: he esta huma proposta taõ duvidoza, que se o Senhor dos exercitos naõ o dicera, ninguem haveria no Mundo, que o naõ duvidara.

He sem duvida alguma que a gloria da Igreja Triunfante do Ceo foy, he, & serà sempre a mesma, sempre immutavel, sempre incomparavelmente grãde, & muyto mayor, que a gloria da Igreja Militante da terra: como pois falando sò do futuro, he que profetizou, & disse o Senhor que havia ser algum dia incomparavelmente grande, & muyto mayor? *Mag-*

*na erit, id est, maior erit*: se sempre foy de preterito, & de presente tambem já era muyto mayor essa gloria, como diz sòmente o Senhor que para o futuro o seria? *maior erit?* como pois, em que tempo, ou quando, & em que dia havia ser mayor essa gloria? Oh naõ vedes q̃ proferio o Senhor, como já disse, essa profecia com os olhos neste dia do tranzito glorioso de S. Francisco? Este pois foy o tempo, & o dia, em que se comprio o vaticinio, com que prometeu o Senhor q̃ havia ser muyto mayor a gloria da Igreja Triunfante do Ceo, do que a gloria da Igreja Militante da terra: porque pelo tranzito glorioso, cõ que neste dia se passou S. Francisco da terra para o Ceo, creceram no Ceo com taõ grande excessõ as suas glorias, que excederam, & ficaram sendo muyto mayores, do que as glorias todas, que logrou, & teve a Igreja Militante da terra, em quanto esteve nella vivo S. Francisco.



Bem fey que pelo gloriozo tranzito, com que este admiravel São se pas- sou da terra para o Ceo, parece que a esse Ceo deu a terra todo aquelle excessivo da gloria, com que ficou o Ceo quando recebeu dentro em si a hum Santo tão grande, & tão gloriozo, como he S. Francisco; & se, como là disse o mesmo Rey, & Senhor do Ceo, & da terra, he muyto mayor a gloria de quem dà, do que a gloria de quem recebe: *Ipse dixit: Beatius est magis dare, quàm accipere;* com o tranzito gloriozo de S. Francisco não a gloria da triunfante Igreja do Ceo, mas sim a gloria da militante Igreja da terra, he que parece ficou sendo mais excessiva, & muyto mayor. Assim havia ser na verdade, se no tranzito gloriozo, com que se passou S. Francisco da terra para o Ceo, não fora o mesmo Ceo o que tirou da terra, & levou para si a S. Francisco. Não foy a Igreja militante da terra a que tirou de si a S. Francisco para o

dar a essa triunfante Igreja do Ceo: porque não havia a Igreja da terra querer ficar sem a gloria de ter em si, & consigo a hum Santo, que era o Atlante, em cujos hombros se sustentava, a hum Santo, que era a columna mais firme da sua Fè, a ancora mais segura da sua Esperança, & o eterna mais ardente da sua Caridade; a hum São, que em fim era huma ciffa de virtudes, hum compendio de maravilhas, hum pasmo de santidade, hum assombro da natureza, & hum portento de graça. Quem tirou da Igreja da terra a S. Francisco, foy o Ceo, que o levou para si em o seu gloriozo tranzito: porque ainda que o Ceo foy o que lhe deu a S. Francisco, pois he certo q̄ tudo quanto tem bom a terra, o dà sempre o Ceo: *Omne donum de sursum est;* o mesmo Ceo, que o deu, lho tirou, & levou para si, porque como invejoso, (deyxayme que diga assim) como invejoso o mesmo Ceo da excessiva gloria, que em

ter a S. Francisco lograva a Igreja da terra, & como querendo o Ceo sò para si tanta gloria, tirou da terra, & levou para si a S. Francisco, para com elle accrescentar em si novas glorias à sua mesma gloria.

Assim cuydo que o mostrou claramente o mesmo Ceo em os muytos raptos, cõ que nos ultimos annos da vida de S. Francisco por varias vezes o suspendeu da terra, & arrebatou para si ao Ceo, levando-o por esses ares em corpo, & alma, já atè as nuvens, & já por entre as mesmas nuvens atè dentro do Empyrio, aonde (diz o Papa Gregorio Nono) chegou a estar em corpo, & alma juntamente com Christo S. Francisco: *Cum Christo meruit esse corporaliter in Cælestibus*. Desta maneyra já entaõ naquelles raptos fazia o Ceo huns ensayos de como havia tirar da terra a S. Francisco, levando-o para si; & por isso como impaciente esse Ceo, & como se já não podera esperar que morresse o Santo

quando ainda vivia, o arrebatava para si o Ceo em corpo, & alma. He o que S. Joaõ diz vira succeder ao filho daquela mulher, que apparecendo no Ceo: *apparuit in Cælo: Mulier*, era figura da Igreja militante da terra: *Ecclesiam militantem signabat*.

Vio S. Joaõ huma figura da Igreja militante da terra naquella luzida mulher, que lhe appareceu no Ceo, & depois de dizer o Evangelista que ella parira hum filho, o qual havia de reger, & governar com vara de ferro a todas as gètes: *Et peperit filium masculinum, qui rectorus erat omnes Gentes in virga ferrea*, remata dizendo que esse seu filho fora arrebatado para Deos, & para o seu throno: *& raptus est filius ejus ad Deum, & ad thronum ejus*: não he isto, dizey, o que succedeu a S. Francisco? Era S. Francisco filho da Igreja militante, porque ella espiritalmente o pario neste Mundo; & filho, que com a vara verdadeyramête fer-

Apoc.  
12. Ita  
cõmuniter  
Patres.

Apoc.  
12. D. 5.

Ibid.

Greg.  
nonus  
in di-  
plomate  
celebr:  
S. Frãc.  
spud A-  
torga  
Privi-  
leg. 29.

rea, qual he a Regra taõ apertada, que compos, havia reger a todas quantas gentes a profecam, & observam: *peperit filium, qui recturus erat omnes Gentes in vinga ferrea:* que havia pois succederlhe senaõ o mesmo, que vio S. Joaõ succeder à sua figura: *raptus est filius ejus ad Deum, & ad thronum ejus:* arrebatou-o o Ceo para Deos, & para o seu throno assim vivo como estava em corpo, & alma; naõ sò porque assim o mereceu aquelle filho taõ Santo: *Cum Christo meruit esse corporaliter in Caestibus,* senaõ tambem porque assim quiz mostrar o Ceo que já desde entaõ dezejava, & queria ter dentro em si a este Santo em corpo, & alma, para que com elle crescessem a mayor excessõ as suas glorias. Porèm naõ o permittio assim o Senhor por entaõ, porque quiz que a Igreja militante da terra ficasse ao menos com a gloria de conservar, & ter dentro em si ao corpo de S. Francisco, & por isso de-

pois de passados aquelles raptos, com que S. Francisco foy levado em corpo, & alma a esses Ceos, & restituido outra vez à Igreja militante da terra, entaõ he que quiz o Senhor que com os vehementes incendios do amor Divino, em que ardia, se lhe apartasse a alma do corpo, para que ficando o corpo do Santo na terra, aonde ainda hoje està posto de pé, & com os olhos no Ceo, como se ainda estivera vivo, se passasse ao Ceo em o tranzito do Santo naõ mais, que a sua alma, porque sò a sua alma bastava para que com ella crescessem, como creceram com tanto excessõ, as glorias da mesma gloria do Ceo, que temo naõ possa a minha ignorancia ponderallas como devia, mas ainda assim dayme atençaõ, & ouvireis naõ discorrer por todas, pois naõ as penetro, tocar sò em algumas, que apenas alcanço.

Quando no trãzito gloriozo de S. Francisco se passou a sua alma para o Ceo, deyxando o seu corpo

na terra , certifica o infigne Astorga com outros Padres que como huma fettea ligeyra , passara pelo Purgatorio levando consigo todas quantas almas lá estavam : *Francisci anima sanctissima tanquam sagitta per Purgatorium transiens animas omnes illic detentas secum duxit.* Oh que tranzito taõ glorioso da alma de S. Francisco! galhardamente se assemelha , & equivocã esta gloria do tranzito da sua alma com a que teve a Alma de Christo em o seu glorioso tranzito.

Como fettea escolhida diz o Filho de Deos que o puzera seu Eterno Pay neste Mundo : *Posuit me quasi sagittam electam* : & porque o tiro desta Divina Setta foy dado a impulsos do amor de Deos : *Sic enim Deus dilexit mundũ, ut Filium suum unigenitum daret* ; para que com os incendios da sua caridade se acendessẽ em os coraçõs terrenos as chammas do amor Divino , como bem disse o mesmo Fi-

lho de Deos : *Ignem veni mittere in terram , & quid volo, nisi ut accendatur?* Depois de o ter feyto assim o Filho de Deos , quando houve de voltar como encendida fettea para a sua esfera , & centro , que tinha no Ceo em o feyo de seu Eterno Pay ; *ut transeat ex hoc mundo ad Patrem* ; bem sabeis que no seu tranzito glorioso , tanto que se apartou do corpo a sua Alma , bayxou logo ao Limbo , & Purgatorio, de donde tirou, & trouxe consigo todas quantas almas lá estavam, para com ellas subir , & entrar a esses Ceos . Assim semelhantemente tambem a alma de S. Francisco em o seu glorioso tranzito; era a sua alma huma fettea taõ escolhida por Deos , que como fettea do seu Divino amor a empregou Deos no coraçãõ da sua Igreja Militãte , para com os ardentes rayos da sua Caridade acẽder em os coraçõs humanos as chammas do amor Divino ; assim o executou, & fez neste Mundo taõ.

Astor-  
ga Pri-  
vileg.  
42.

Joann.  
3.º n. 16.

taõ immundo aquella alma taõ pura , & fanta ; atè que houve de recolherse , & voltar subindo como ardente setta de amor à sua esfera , & centro , que era (como depois mostrarey) naõ menos , que o coração do Senhor , que o tinha mandado como sua setta a este Mundo ; chegou-se em fim o dia do tranzito , com que se havia passar ao Ceo aquella alma , & penas se apartou do seu corpo , como impellida do pezo do seu amor , & caridade , bayxou como huma setta ao Purgatorio , & levou comsigo quantas almas là estavam , para entrar com ellas em o Ceo : *tanquam sagitta transiens per Purgatorium omnes animas illic detentas secum in Cælum duxit.* Grande , & glorioza semelhança da alma de S. Francisco cõ a de Christo!

Por esta cauza , & com muyto grande mysterio , querèdo Deos mostrar humas sombras desta taõ glorioza semelhança , o fez Deos com aquelle Espirito Angelico , ou Serafico ,

que encendido em amor , & caridade , bayxou como huma setta ligeyro à fornalha de Babylonia , donde livrou de seus incendios aos que nella estavam metidos : *Angelus autem Dòmini descendit cum Azaria , & socijs ejus in fornacem : & excussit flammam ignis de fornace :* era este Espirito Serafico figura da alma de S. Francisco , assim o escrevem S. Bernardino Senense , & outros muytos Padres ; representava aquella fornalha ao Purgatorio , & nos que estavam entre as suas chãmas , & livrou dellas o Anjo , se figuravam as almas , que do Purgatorio livrou o Espirito , & alma Serafica de S. Francisco em o seu tranzito , & porque nesta glorioza acção foy a sua alma admiravelmente semelhãte à Alma de Christo , por isso declara o Texto sagrado do Espirito , q̃ entaõ representava a alma de S. Francisco , que era propriamente semelhante ao Filho de Deos , *similis Filio Dei :* semelhãte ao

Danielis cap. 3. n. 49.

Ita Bernardino Senensis & alij plures apud Astorgam Privileg. 42.

Filho

Filho de Deos naquella glorioza acção, porque assim a Alma de Christo, como a de S. Francisco foram duas settas do amor Divino, que ardendo em as vehementes chammas da sua caridade, bayxaram os incendios do Purgatorio, para livrar das suas chammas a todas quantas almas là estavam ardendo. Admiravelmente antevio, & nos expoz esta verdade o Profeta Rey.

Psal. 7.  
p. 13.

*Arcum suum tetendit, & paravit illum;* diz o Profeta Rey que estendera Deos o arco de suas settas, & que preparando-o para com elle ferir, & matar aos peccadores, preparára também os vasos, isto he, os lugares, aonde depois de mortos haviam de ser punidas, ou purgadas todas as suas culpas; *& in eo paravit vasa mortis:* & porque se haviam punir, ou purgar as culpas dos peccadores, ardendo as suas almas entre os incendios, ou do Inferno, ou do Purgatorio, para livrar as que aruesssem nas chammas do

Purgatorio, & não nas do Inferno, que são eternas; todo piedozo o amor Divino fez, & expedio as suas settas, comque havia tirar amorosamente aos que ardiam no Purgatorio: *Sagittas suas ardentibus effecit:* & que settas, pergunto, foram estas de tanto amor, & caridade? Que settas haviam de ser, senão a Alma de Christo, & a de S. Francisco, que nos seus tranzitos gloriosos despedidas deste Mundo, foram tão semelhantes, que assim como a Alma de Christo ao sair de seu Corpo Santissimo bayxou logo como huma setta ao Purgatorio, & delle tirou, & trouxe consigo todas quantas almas là achou entre as suas chammas; assim também a alma de S. Francisco no tranzito, que fez saindo do seu corpo, passou como huma setta pelo Purgatorio, & delle tirou quantas almas là estavam ardendo, levando a todas consigo para o Ceo: *Sagittas suas ardentibus effecit; anima Francisci tanquã*

*sagitta transiens per Purgatorium, animas omnes illic detentas secum ad Cælum duxit.*

Oh & que gloria, dizey, que gloria vos parece que seria para toda a Igreja triunfante do Ceo o levar cõfigo do centro da terra para o Ceo a alma de S. Francisco no tranzito, q̃ fez pelo Purgatorio, todas quantas almas nelle padeciam, satisfazendo a penitencia, & reato de seus peccados! Foy taõ grande a gloria, q̃ disso teve a Igreja triunfante do Ceo, que toda ella se encheu de huma nova, & excessiva gloria: porque se os Espiritos gloriozos, que estaõ com Deos na Bãaventurança do Ceo, diz o Filho de Deos que se enchem todos de hũa nova gloria, & gosto, quando vem a hum peccador, que arrependido satisfaz penitente o reato de suas culpas: *Gaudium erit coram Angelis super uno peccatore penitentiam agente*: como deyxariam de encherse de hum excessivo gosto, & huma nova gloria todos quã-

tos Espiritos Bemaventurados tinha a Igreja triunfante do Ceo, ao verem q̃ a Bemaventurada alma de S. Francisco levava comfigo para a gloria do Ceo a todas quantas almas estavam nas penas do Purgatorio satisfazendo arrepedidas a penitencia, & pagando penitentes o reato de suas culpas?

A esta nova gloria, & excessivo gosto da Igreja triunfante se lhe seguiu logo outro mais excessivo gosto, & nova gloria; qual foy a que teve tambem toda a Igreja triunfante, quando vio que depois de bayxar como hũa setta ao Purgatorio a alma de S. Francisco, foy logo subindo a sua alma para o Ceo, jã na fõrma de huma esplendissima estrellã, metida entre huma candida nuvemzinha, jã na figura de hum resplandecente Sol, chea de rayos, acompanhada de todas quantas almas tinha tirado do Purgatorio, cercada de innumeraveis Anjos, & Santos; & finalmente conduzida, & guiada pelo

Rey da Gloria Christo bem nosso, & sua Sâtissima Mãy. Assim o certificam naõ menos que doze testemunhas de vista, que depozeram a verdade, affirmando que assim viram com os seus olhos subir ao Ceo a alma de S. Francisco: *Ipsam videbant ascendere in Cælum sub specie splēdidissimæ stellæ inter candidam nubeculam, & tanquam Sol, fulgoribus plena, associata animabus eductis e Purgatorio, & innumerabilibus Angelis, & Sanctis circumdata, ac denique deducta a sacro Rege, ejusque sacra Matre.*

Subio ao Ceo a alma de S. Francisco na fôrma de hũa esplendidissima estrellã: *Sub specie splēdidissimæ stellæ*: & porque hia levando consigo, & guiado, para que vissem a Deos em as delicias do Ceo, todas aquellas almas, q̃ tirou das penas do Purgatorio, bem podemos dizer que subio a sua alma resplandecendo como brilhante estrellã, q̃ para verem ao Senhor da Gloria nacido em Belem, levou cõsigo, & guiou aos

tres Reis do Oriente, quando se viam jã perto de ver ao Menino Deos: *Sub specie splēdidissimæ stellæ animas detētas in Purgatorio, Franciscus ad Cælum secum duxit: ecce stella, quam viderant in Oriente, antecedebat eos, usque dum veniēs staret supra, ubi erat puer.* Vendo pois a Igreja triunfante q̃ assim resplandecendo como a estrellã dos Magos, subia ao Ceo a alma de S. Francisco, a toda a Igreja triunfante lhe sobreveyo huma muy grande, & nova alegria, hum excessivo, & novo contentamento.

Depois que os tres Reis do Oriente deyxaram de ver algũs dias aquella brilhante estrellã, que os conduzia, & guiava, diz Saõ Matheus que tornando a ver que os guiava, & conduzia a mesma estrellã, tiveram todos com a sua vista hum muyto grande gozto, & huma muyto excessiva alegria: *videntes autē stellam, gavisifunt gaudio magno valde*: assim tambem semelhantemente a Igreja triunfante. Como depois da-

Matth.  
2. n. 9.

Astor-  
ga v.  
rja in  
Privil.

Matth.  
2. n. 10.



daquelles raptos, com que S. Francisco já tinha estado no Ceo em corpo, & alma, havia algum tempo, em q̄ a Igreja triunfante nem a via, nem se revia nos rayos, com que a alma de S. Francisco resplandecia no Ceo, como estrella; por isso ao ver outra vez a alma do Sãto, que como brilhante estrella subia ao Ceo, levando cõsigo, & guiando para verem a Deos entre as delicias da Gloria aquellas almas, que tinha tirado das penas do Purgatorio, & se viam já perto de o ver; a toda a Igreja triũfante lhe sobreveyo hũa muyto grãde, & nova alegria, hum muyto novo, & muy grande contentamẽto: *Sub specie splendidissimæ stellæ ad Cælum ascendit: videntes autem stellam gavisi sunt gaudio magno valde.*

Outro novo, & muy grãde contentamento, ou outra mayor, & mais excessiva gloria tambẽ teve ainda mais a Igreja triunfante, quando alli vio que tambem subia para o Ceo a alma de S. Francisco resplã-

decendo como hũSol cheia de seus rayos, & metida, ou cuberta entre as luzidas sombras de huma candida nuvem: *Videbant eam in Cælum ascendere inter candidam nubeculam, & tanquam Sol fulgoribus plena.* Quando nas glorias do Thabor começaram a participar da gloria, que hoje logram na Igreja triunfante os mais gloriozos Discipulos do Senhor Pedro, Joaõ, & Diogo, consta do Texto q̄ ao verem a Christo resplandecendo cõ rayos do Sol, & metido, ou cuberto entre as luzidas sombras de huma brilhante, & candida nuvem, cahiram todos por terra com o pezo de tanta gloria, como desmayados do assombro, ou deliquio da gloria, com que alli se viam: *Et resplenduit facies ejus, sicut Sol; nubes lucida obumbravit; discipuli ceciderunt in faciem suam.* Que assombros pois, ou que deliquios de gloria não teria toda a Igreja triunfante, vendo subir ao Ceo a alma de S. Francisco resplandecendo

Matth. 17.

p. 24

v. 9.

chea

chea de rayos de Sol , & metida tambem,ou cuberta entre as luzidas sombras de huma brilhante, & candida nuvem? *Inter candidam nubeculam, & tanquã Sol fulgoribus plena.* He verdade que não cahio por terra em tanta gloria a Igreja triunfante; porèm se não cahio, chegou a bayxar, porque segundo o que vio S. João, & o que escrevem os Chronistas de S. Francisco, toda essa Corte santa da Gloria com toda a celeste Curia da Igreja triunfante, abrindo-se todo esse Ceo, como se já não coubera dentro do Empyrio tanta gloria, com innarravel gosto, & gloria desceu a buscar a alma de S. Francisco, sahindolhe ao encontro, & assim o recebeu, & levou para a sua Gloria. Ouvi a S. João: *Vidi Sanctam Civitatem Jerusalem novam descendentem de Cælo, a Deo, paratam, sicut sponsam ornatam viro suo.* Ouvi tambem aos Chronistas da entrada, que fez no Ceo a alma de S. Francisco: *Tota Cælestis Cu-*

*ria cum innumerabili gaudio, & exultatione ei obviam processit, sicque illum ad gloriam suam deduxit.*

Entrou assim finalmente a alma de S. Francisco por esses Ceos até o Empyrio, & nelle começou a lograr da sua gloria collocado, & posto naquelle throno, & cadeyra, q̃ Lucifer perdeu pela sua grande soberba: porque (como dizem com meu Padre S. Bernardo outros muytos Padres) esse foy o assento, & o throno, q̃ na Gloria já tinha Deos destinado, & prevenido, para nelle collocar a alma de S. Francisco pela sua profundissima, & immensa humilidade. Oh & quanto se devia então gloriar contente toda a Igreja triunfante de ver já cheyo de gloria, & occupado aquelle throno, & cadeyra q̃ havia tantos mil annos estava vaga, & esperando que a enchesse com a sua gloria, & a occupasse a glorioza alma de S. Francisco! Mas q̃ throno, pergunto, ou que cadeyra era essa, em que lugar do Ceo, em que parte, & onde

he que estava posta na Gloria? Oh gloria singular, & admiravel de S. Francisco! O lugar, & a parte he não menos, que dentro da Chaga do Lado de Christo, & o throno, ou cadeyra he o peyto do mesmo Christo, & o seu coração; porque esse era o lugar, & a parte, esse o throno, ou cadeyra, aonde, por ser esse o centro, & officina de todo o amor Divino, havia estar Lucifer como supremo, & mais ardente Serafim da Gloria, se não a perdera, apagando em si com os fumos da sua soberba as chammas, em q̄ ardia no amor de Deos; & por isso he esse tambem o mesmo lugar, & a mesma parte, esse he o mesmo throno, & a mesma cadeyra, em que o Serafim humano S. Francisco mereceu collocarse gloriozo pela sua profunda humildade, & ardente amor; porque não menos q̄ dentro da Chaga do Lado de Christo, & no interior do peyto, & coração do mesmo Senhor he que tem a alma de S. Francisco o lugar, o throno, & a

cadeyra da sua gloria. Expressamente o escrevem assim os seus Chronistas: *Seraphicus Franciscus in Cælo est intra vulnus lateris Christi Dòmini, ibique sua gloriam, & locum habet.*

Do Discipulo, que por Antonomazia se intitula-va o mais amado de Christo: *Discipulus, quem diligebat JESUS*, sey eu que no Cenaculo descancou dormindo sobre a parte exterior do peyto de Christo: *Supra pectus Dòmini in cæna recubuit*: & porque o sono he symbolo da morte, que foy aquelle descancar dormindo S. João sobre a parte exterior do peyto de Christo, senão huma prova certa de que sobre a parte exterior do peyto de Christo, & não dentro do seu lado, he que havia ter morrendo S. João o descanco, & o throno da gloria da sua alma: *Supra pectus Dòmini recubuit*. Não assim a glorioza alma de S. Francisco; pois excedêdo na sua gloria atê ao Discipulo, q̄ por Antonomazia foy o mais amado de Christo, no inte-

Asto'ga  
in suo  
Porrêo  
gratias  
Pcivil.  
46.

rior do peyto, & coração do mesmo Christo he que tem o descão, o assento, & o throno da sua gloria: *Seraphicus Franciscus in Cælo est intra vulnus lateris Christi Domini, ibique suam gloriam, & locum habet.* E porque Christo bem nosso em quanto Filho de Deos tem o throno, & o assento melhor da sua gloria, não só à mão direyta de seu Eterno Pay: *Sedet ad dexterã Patris,* senão também dentro do seu coração, & seyo: *Unigenitus, qui est in sinu Patris:* estando a alma de S. Francisco no Ceo toda entranhada, & metida no interior do peyto, & coração do mesmo Christo: *est in Cælo intra vulnus Christi,* bem podemos também dizer que juntamente com o mesmo Christo tem a alma de S. Francisco no Ceo o descão, o throno, & assento da sua gloria, não só à mão direyta do Padre Eterno: *Sedet ad dexterã Patris,* senão também dentro, & no interior do seu coração, & do seu seyo: *est in sinu Patris:* vejã agora là se

podia chegar a mais, & a ser mais singular a sua gloria? Não podia chegar a ser né mayor, nem mais singular.

Não passemos daqui nesta primeyra parte do nosso assumpto, porque para mostrar, como prometti, o excesso das glorias do trázito, com que S. Francisco se passou da Igreja militante da terra para a triunfante do Ceo, já basta, & também sobeja com excesso o q̄ temos dito: mas assim o podia a primeyra parte do assumpto, por ser de hum tranzito tão comprido, que da terra chegou até o Ceo. Entremos agora a mostrar o excesso das glorias do trázito, com que se mudou S. Francisco da sua primeyra Igreja para esta sua nova, & següda Igreja; porém nesta segunda parte do assumpto prometto não exceder a distancia do tranzito, antes sim conformarme tanto com ella, q̄ assim como he tão breve, & tão certo o espaço, q̄ ha entre a Igreja velha, & esta nova, assim ferey também muy curto, & muy breve nesta

segunda parte do meu discurso. Vamos cõ o thema.

*Magna erit gloria domus istius novissimæ plusquam primæ, dicit Dominus exercituum.* Serà muyto grãde, assim parece fala hoje o Senhor dos exercitos com os que vaõ edificãdo esta nova Igreja, que hoje se dedica a S. Francisco, serà muyto mayor a gloria deste segundo templo, que vòs pobres edificais, do que foy a gloria do famozo templo de Salamaõ, & a do vosso primeyro templo. Desta maneyra, como ja vos disse, explica Cornelio à Lápide o Texto: *Maior erit gloria domus istius novissimæ plusquam primæ: id est, gloriosius erit hoc templum posterius, quod vos pauperes edificatis, quam fuerit primum Salomonis; & hic loquitur etiam de templis Ecclesie Christiane.* Assim digo q̃ parece fala o Senhor dos exercitos com os que edificam este novo tẽplo, porque com esta promessa da sua mayor gloria quer o Senhor incitar, & fortalecer os leus animos, para que

com mais fervor continuẽ com a obra deste edificio atẽ acabarem de todo este novo templo, & para que naõ haja quem diga q̃ basta para os Divinos Officios, & Sacrificios a Cappella, & os altares jã levantados com este meyo corpo da Igreja, sem que seja necessario acaballa, & aperfeyçoalla de todo, *incitat Dominus,* (diz tambem o a Lápide) *incitat ad fabricã templi, ne dicerent sufficere altare ad victimas, nec opus esse integro templo:* porẽm como poderã ser, pergunto agora, como poderã ser mayor a gloria deste novo templo, que edificam huns pobres Religiozos, q̃ profecam huma taõ sũma pobreza, do que a gloria do famozo tẽplo de Salamaõ, que edificou com tanto ouro, & riquezas, & como pòde tãbem ser mayor a gloria desta Igreja noya, do que foy a gloria dessa Igreja velha, tẽdo ambas a mesma gloria de serem dedicadas ambas a S. Francisco? Dizeynos vòs, meu Divino Senhor dos exercitos,

dizeynos como pôde ser isto alliar, pois que assim o prometteis nestas vossas palavras: *Maior erit gloria domûs istius novissimæ & lustrius primæ?* Mas que vos pergũto, Senhor, se vos vejo já mudado com S. Francisco neste seu novo templo, & já exposto publicamente nesse vosso throno esse vosso Divino Sacramento, cifra, & compendio de todas as maravilhas?

Toda aquella mayor gloria, com que disse o Senhor que o segundo templo edificado por Zorobabel havia exceder à gloria do primeyro templo edificado por Salamaõ, conforme o que diz o Texto, & escrevem os seus Expositores, não foy outra mais, q̃ a gloria de ser, não o templo que fez Salamaõ, sim porèm o que fabricou Zorobabel, aquelle tẽplo, em q̃ realmente se havia Christo bem nosso offerecer a seu Eterno Pay, aquelle tẽplo, em que o Senhor havia assistir, & obrar muytos milagres, & maravilhas, como na verdade tudo foy assim,

& por isso dizia o Senhor dos exercitos que muyto mayor que a gloria do tẽplo de Salamaõ havia ser a gloria do templo, que depois fez Zorobabel: *Maior erit gloria domûs istius novissimæ, quia Christus, (saõ palavras do a Lápide) quia Christus in hoc tẽplo offeretur Patri, sæpe versabitur, & miracula patrabit.* Toda esta gloria, pela qual disse o Senhor dos exercitos q̃ havia ser muyto mayor a gloria do templo, que edificava Zorobabel, do que a gloria do tẽplo de Salamaõ, he tambem a gloria, com que ha de exceder, como já hoje excede, este novo templo de S. Frãcisco não sò ao famoso templo de Salamaõ, senão tambem ao antigo templo do mesmo S. Francisco, q̃ he a sua Igreja velha. Porque nesta Igreja nova cõ muyto mayor gloria se hade offerecer aquelle Divino Senhor a seu Eterno Pay, q̃ na primeyra; como já hoje se offerece em o Divino Sacramento, que alli se expõem, & nos

sacrosantos Sacrificios das Missas, que já aqui se celebram nesta Igreja nova, & com muyto mayor gloria, que na primeyra ha de assistir aquelle Divino Senhor, como já hoje assiste; & nesta Igreja em fim com muyto mayor gloria, q̄ na primeyra ha de fazer o Senhor milagres, & maravilhas pela intercessão de S. Francisco, como já cuydo que começou o Senhor a obrar neste novo templo: porque se me não engano, milagre foy, & he hũa maravilha do Ceo, a sũma presteza, com que se fez, & ainda continuará o edificio, & fabrica desta nova Igreja edificada, não sòmente cõ a ligeyreza Serafica dos espiritos Religiozos, que a fabricam, senão tambem edificada com a velocidade Angelica desses Celestes Espiritos, que cuydo tambẽ trabalharão nesta obra, carregãdo para ella os materiaes sobre os seus hombros, assim como já fizeram na fabrica de hũa Igreja de S. Francisco, em cuja Chronica se escreve por hũ dos

milagres deste grande Santo: *In fabrica cujusdam Ecclesie Seraphici Patris Celestes Angeli lapides portabant.* Bem se vê já daqui o quanto serà mayor, como já he na verdade, a gloria desta nova Igreja de S. Francisco, do q̄ foy a gloria da sua primeyra Igreja: *Maior erit gloria domus istius novissimæ, quàm primæ; quia Christus in hoc templo offerretur Patri, sæpe versabitur, & miracula patrabit.*

A [tor]  
ga.

He verdade que na primeyra Igreja de S. Francisco tambem se offerencia aquelle Divino Senhor a seu Eterno Pay; tambem assistia nella o mesmo Senhor, & tambem nella fazia o Senhor milagres, & maravilhas pela intercessão poderosa de S. Francisco, porẽm tudo isso se verà, como já se vay vendo, com muyto mayor gloria nesta sua nova Igreja: porque se aquelle Divino Senhor costuma cõmunicar a enchente de suas glórias conforme a capacidade, & grandeza dos fugeytos, que em si as recebem, sendo a capacidade, &

a gran-

a grandeza desta nova, & segunda Igreja de S. Francisco muyto mayor, que a da sua primeyra Igreja, bem claramente se colhe que tambem serà muyto a enchente das suas glorias. Assim parece que o antevio claramente o Profeta Izaias em huma das suas profeticas vizões.

Dis este grãde Profeta que vira ao Senhor collocado sobre hum excelso, & levãtado throno: *Vidi Dòminum sedentem super solium excelsum, & elevatum;* & que todas aquellas couzas, que estavão debayxo do Senhor, enchiam ao tẽplo, em que estava; & ea, que sub ipso erant, replebant templum: vio mais q̄ estavam alli assistindo ao Senhor huns Serafins, que a dous coros reciprocamente o louvavam por Senhor tres vezes Santo, ou Santissimo, & por Senhor, & Deos dos exercitos: *Seraphim stabant, & clamabant alter ad alterum, & dicebant: Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dòminus Deus exercituum;* & que como

eco das vozes, com que os Serafins louvavam ao Senhor, se commoviam, & abalavam os umbraes, que tinham sobre si as portas do templo, ficando então o templo todo cheyo de fumo; & *commota sunt superliminaria cardinum a voce clamantis, & domus repleta est fumo.* Notavel vizaõ, & tão notavel, que nella antevio já então Izaias tudo o que estamos vendo, & se acha neste novo templo de São Francisco. Porque, se, como dizem os Expozitores, no Ceo he que estava o templo, que vio Izaias: *In celo vidit hoc templum:* a este novo templo em figura he que então vio o Profeta, porque já então estava todo este templo no Ceo em amente Divina, aonde já então estava todo delineado. O Senhor, que vio Izaias sobre hum throno exçello, & elevado, representava a Christo Sacramentado, & da mesma sorte, que aqui o vemos exposto naquelle throno: *Christus in Eucharistia positus est super solium*



*excelsum, & elevatum*: aquellas couzas, que estava debayxo do Senhor, & que vio Izaias, enchiam o templo: *ea, quæ sub ipso erant, replebant templum*: ou como dizem alguns Padres, eram os festivos paramentos, as ricas sedas, & pannos, de que estava ornados, assim o throno, como todo o templo, em que vio Izaias ao Senhor: *ea, quæ sub ipso erant, id est, paramenta, ac stragula, quibus solium, & templum tegebatur, replebant templum*: & disso mesmo vemos hoje també cheyo aquelle throno, & toda esta Igreja: ou como dizem outros Padres, eram o immenso poder, a magestade, & a gloria de Deos, com que a fé do Profeta conhecia estar cheyo o templo, que vio: *ea, id est, immensa potentia, maiestas, & gloria Dei, quæ sub ipso erant, replebant templum*; que he o q̄ também conhece a nossa fé nesta Igreja, aonde todos cremos que está aquelle Divino Senhor com todo o seu poder immenso, com

toda a sua magestade, & toda a sua gloria. Os Serafins, q̄ vio, & ouviu Izaias estar louvando ao Senhor por tres vezes Santo, & por Senhor, & Deos dos exercitos, bem sabeis que significavam os Seraficos Religiozos, que em alternados coros daõ neste templo ao Santissimo esses mesmos louvores: *Dicebant alter ad alterum: Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus Deus Sabaoth*. Aquelles umbraes finalmente, que cobriam as couceyras da porta do templo, que com os ecos das vozes dos Serafins vio Izaias se commoveram, & abalaram quando se encheu todo o templo daquelle fumo, em que se symbolizava a gloria, com que o Senhor tinha cheyo o templo: *Commota sunt superliminaria cardinum a voce clamantis, & domus repleta est fumo: qui erat symbolum gloriæ Domini, q̄ eram senão humas sombras dos lenhos, & taboas, que neste ligneo frontespicio saõ os umbraes, com*

que se cobre a porta deste novo templo; estes são os umbraes, que vio Izaías commoverse, & abalar-se: *Comota sunt superliminaria cardinum*: porque aos ecos das vozes dos Serafins, digo, das vozes Seraficas, que louvam ao Senhor neste templo, todos esses lenhos, & taboas, que servem de umbraes à sua porta, parece que se commovem, & abalam, como já querendo tirar-se, para que não fique tomando a vista ao Coro, que se ha de fazer, & para que continuando a obra, se fabrique o seu frontespicio mayor, & mais sumptuozo, mayor, & mais grãdioza a sua porta, & portico. *Commota sunt superliminaria*, dis aqui o a Lápide, como se falára de proposito ao nosso intento, *ut ostium fieret maius Deo Magno*: & assim fique de todo com a capacidade, & grandeza, que pede, não só a enchente das glorias, que já hoje logra, senão também da enchente daquella mayor gloria, que o Senhor dos exercitos lhe

promette em o nosso thema: *Maior erit gloria domus istius novissimæ, plusquam primæ*: oh quem vira já a este templo com o consummado logro de tanta gloria!

Mas vós, Senhor dos exercitos, que sois o mais empenhado em cumprir as vossas promessas; vós, que por não faltar ao que prometteis a este templo, em o mesmo Texto, com que nos fazeis a promessa, juntamete nos segurais a paz, que hoje logramos, para que não haja guerra alguma, que ou destrua, ou impida a fabrica desta Igreja: *Maior erit gloria domus istius novissimæ, dicit Dominus exercituum, & in hoc loco dabo pacem*: vós que também debayxo do nome de paz prometteis toda a abundancia de bens, copia, & cabedaes tão necessarios para consummar esta obra tão santa: *dabo pacem, id est, abundantiam, & copiam rerum, ac bonorum*. Fazey, Senhor, pelos grandes merecimentos do Santo, a quem se dedica este templo

Nestes dias tinha chegado a noticia das Paizes entre o nosso Reyno, & o de França.

Cornel. hic

plo , que não desmereça  
esta Bahia pelas suas cul-  
pas o logro das vossas pro-  
messas ; pois que todas fa-  
zeis para credito mayor  
do zelo, & virtude da Re-  
ligião Serafica, para mayor

augmento da Christanda-  
de, para honra, & gloria de  
São Francisco, & tambem  
para vossa honra, & vossa  
gloria. *Ad quam nos per-  
ducat Dominus JESUS.*

F I M.



que não delmoneça  
de gl'ria pelas suas cul-  
pas logo das vossas pro-  
mettas; pois que todas sa-  
reis para credito mayor  
do zelo, & virtude da Re-  
ligião de vossa Magestade

de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade

de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade

de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade

de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade

argumento da Christandade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade

de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade

de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade

de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade

de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade  
de vossa Magestade



M I